

PAINEL

painel@uol.com.br

A caravana passa

Líderes petistas no Congresso se dizem "conformados" e "resignados" com a perda de espaço do partido na reforma ministerial de Dilma Rousseff. Os apelos recorrentes do ex-presidente Lula a aliados e as conversas de Rui Falcão, presidente nacional do partido, e Ricardo Berzoini (Comunicações) com deputados e senadores do PT sedimentaram a sensação de que a derrota era inevitável para controlar o movimento pelo impeachment e devolver governabilidade ao Planalto.

Apesar de você Líderanças petistas avaliam que ainda deve haver queixas públicas pela perda de ministérios, mas que elas serão insuficientes para o rompimento do partido com o governo.

Ai não Senadores petistas não admitem perder, além da Saúde, a Cultura para os peemedebistas. Na avaliação do partido, o ministro Juca Ferreira tem papel fundamental na articulação do governo com movimentos sociais.



Apelo Irritou o Planalto a convocação do tuitão #FicaChioro e a criação dos "Amigos do Chioro" no WhatsApp, pedindo a permanência de Arthur Chioro na Saúde.

Assim mesmo Diante da volta dos ataques a Aloizio Mercadante (Casa Civil), um importante auxiliar presidencial defende o petista: "O papel dele é justamente ser o chato, blindá-lo, e não ganhar concurso de simpatia".

Esticando a corda Parte dos ministros do TCU articulou o movimento para evitar que as contas de Dilma sejam votadas na primeira semana de outubro, como sinaliza o relator Augusto Nardes.

Amigo de fé No jantar que Rogério Rosso (PSD-DF) ofereceu a Eduardo Cunha (PMDB-RJ), o presidente da Câmara foi apresentado por um pastor evangélico com o livro "A Ressurreição do Filho de Deus". O vice Michel Temer ganhou uma Bíblia.

Camarada Em seu discurso, Temer disse, referindo-se a Cunha, que em todos esses anos de convívio pleno nunca houve nada que os afastasse.

» COM FREDERICO VASCONCELOS, PAULO GAMA E THAIS ALEX

tiroeteio

O que assusta na cruzada petista contra o suposto golpismo é que não há autocritica. Ninguém fala de Delibio, Vaccari ou Dirceu.

DE MARCUS PESTANA (PSDB-MG), presidente do PT mobilizar sua militância em todo país para defender o mandato da Dilma Rousseff.

contraponto

Desaniversário

Na reunião de líderes da Câmara, nesta terça-feira, os deputados se sucediam para dar parabéns ao presidente Eduardo Cunha (PMDB-RJ), que comemorava 57 anos. Quando chegou sua vez de falar, Chico Alencar (R), líder do PSOL, quebrou o tom unânime de loas: —Na realidade, a gente não faz e sim desfaz anos: conclui uma idade para entrar em outra. Ficamos, na verdade, mais próximos do fim... Ao que Zequinha Sarnay (PV-MA) apertou: —Pôxa, o PSOL é contra até comemorar aniversário! Mesmo assim, o presidente da Câmara ofereceu o primeiro pedaço do bolo a Chico Alencar.

BRASIL EM CRISE

Dilma afasta ministro do PT e aumenta a oferta ao PMDB

Presidente demite ministro da Saúde para dar pasta a deputado peemedebista

Pressão de partidos pela substituição de Aloizio Mercadante na chefia da Casa Civil atinge nível máximo

NATUZA NERY
VALDO CRUZ
GUSTAVO URIBE
DE BRASÍLIA

Às vésperas de concluir sua reforma ministerial, a presidente Dilma Rousseff demitiu por telefone o ministro da Saúde, Arthur Chioro, prometeu dar sete pastas ao PMDB e voltou a ser pressionada para substituir Aloizio Mercadante na Casa Civil. Nesta terça (29), aliados de Mercadante que descartavam sua saída passaram a considerar a troca como inevitável. Ele retornaria ao Ministério da Educação, reforçando a gestão da pasta.

Há algumas semanas, Dilma havia negado intenção de substituir seu fiel escudeiro. Mas partidos aliados passaram a cobrar mais e mais que ele deixasse a Casa Civil. Conforme interlocutores, a pressão atingiu nível máximo, sobretudo por parte do PMDB, hoje no comando de seis ministérios e prestes a levar mais um na reforma que será anunciada nesta quinta.

A legenda ganhará o Ministério da Saúde. Para entregá-la a um deputado peemedebista, Dilma teve de demitir o petista Chioro.

Na rápida e fria conversa com Chioro, ela não escondeu sua insatisfação com críticas públicas feitas por ele à imprensa, entre elas a de que o sistema de Saúde pode sofrer colapso por falta de recursos.

"Fique quieto, não se mexa. Você sai na quinta", teria dito ela, conforme relato do ministro a amigos. Assessoros próximos a Chioro afirmam que ele ficou muito decepcionado, considerou uma "humilhação" ter sido demitido por telefone e avalia não participar da transmissão do cargo no ministério.

O episódio lembrou a demissão de Cristovam Buarque da Educação, dispensado da mesma forma pelo então presidente Lula.

Dilma passou a terça em negociações para fechar a nova equipe, com a qual espera recompor a base para aprovar o ajuste fiscal e evitar abertura de um processo de impeachment na Câmara. Além do PMDB, tenta trazer o PSB de volta à Esplanada. Até o anúncio da reforma, o governo espera que o Congresso já tenha votado, e mantido, vetos presidenciais a projetos que aumentam os gastos públicos, como o que reajusta salários no Judiciário.

Nesta terça, Dilma indicou cedo ao vice, Michel Temer, que irá ampliar de seis para sete ministérios a cota do PMDB no governo mesmo que, para isso, recue no propósito de reduzir dez pastas. Já está definido que os senadores Eduardo Braga (Minas e Energia) e Kátia Abreu (Agricultura) serão mantidos.

Dois deputados do PMDB entrarão. Para a Saúde, o mais cotado é Marcelo Castro (PT), médico. A segunda pasta está sendo negociada, mas não se descarta manter a Pesca como pasta indepen-

UM MINISTÉRIO A MAIS
Dilma pode entregar 7ª pasta ao PMDB

O QUE O PMDB TEM HOJE		ORÇAMENTO (2015), EM R\$ MI		
MINISTRO ATUAL	COTADO	Total	Libre para investimentos e compras	Já foi gasto do orçamento livre
Minas e Energia Eduardo Braga	Mantém	4.462	931	228
Agricultura Kátia Abreu	Mantém	12.016	3.111	988
Portos Edinho Araújo	Helder Barbalho ou nome ligado ao PMDB da Câmara	1.103	990	53
Pesca Helder Barbalho	Pasta deve ser incorporada à Agricultura	774	718	367
Turismo Henrique Eduardo Alves	Mantém	1.994	1.579	53
Aviação Civil Eliseu Padilha	Mantém	5.524	3.859	1.483

O QUE O PMDB PODE GANHAR

Saúde Arthur Chioro	Marcelo Castro	21.654	7.867
MDIC Armando Monteiro	Indefinido	1.363	481
OU		3.319	
Ciência e Tecnologia Aldo Rebelo	Indefinido	9.952	7.378

Fonte: Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas (DAPP-FGV)

dente. Inicialmente, se cogitava anexá-la à Agricultura.

Há outras opções, como Cultura; Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e Ciência e Tecnologia.

Do grupo de Temer, Eliseu Padilha deve continuar na Aviação Civil, e Henrique Eduardo Alves, no Turismo. Já Helder Barbalho, filho do senador Jader Barbalho (PMDB-PA), pode trocar a Pesca, na hipótese de ser extinta, por Portos, que não será mais fundido com Aviação.

O ex-presidente Lula é esperado em Brasília nesta quarta (30) para ajudar nas negociações da reforma. Uma de suas missões é acalmar o PT, insatisfeito com a perda da Saúde e com a fusão de três secretarias (Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos) no Ministério da Cidadania.

Caso Mercadante saia, Jacques Wagner (Defesa) poderia assumir o posto. Aldo Rebelo (Ciência e Tecnologia) iria para a Defesa. E Ciência e Tecnologia ficaria com o PSB.

Chioro teve apoio na órbita do SUS e embates com entidades médicas

NATÁLIA CANCIAN
DE BRASÍLIA

Sanitarista filiado ao PT, Arthur Chioro assumiu a Saúde no lugar de Alexandre Padilha, que saiu para concorrer ao governo paulista. Em um ano e sete meses, ele teve apoio de grupos de defesa do SUS, mas colecionou embates com entidades médicas.

Um dos focos de polêmica foi em relação ao Mais Médicos. O programa passou por mudanças em sua gestão. Um bônus nas notas das provas de residência resultou em adesão recorde de brasileiros, o que abriu as portas para uma retomada das negociações com entidades médicas.

O bom clima durou pouco. Novo impasse surgiu em agosto ao anunciar a criação de um cadastro de especialistas, visto como brecha para que o governo passasse a intervir na

formação de profissionais, função hoje das entidades. Criticado, Chioro formou um grupo para revisar o texto.

Ele também dividiu o setor com ações para conter a alta taxa de cesáreas. Sem alarde, criou-se mecanismos que permitem que seja respeitada a decisão dos pacientes em conjunto com os médicos.

No discurso, adotou como mote a discussão do subfinanciamento da saúde. Apoiado por sanitaristas, acabou solitário dentro do governo.

Foi o primeiro ministro a assumir que o governo discutia algo nos moldes da antiga CPME, mas saiu da discussão. Com as primeiras conversas sobre sua saída, voltou a subir o tom sobre a falta de recursos. A saúde sofreu o segundo maior corte no Orçamento neste ano (R\$ 13 bilhões) e ainda pode perder ao menos R\$ 9,1 bilhões em 2016.